



um eixo conceptual  
da informação contabilística  
contemporânea

*demonstrações contabilísticas*  
ofício n.º 67/97, de 10. Setembro (CNC)



demonstração dos resultados  
(por naturezas e por funções)

balanço

demonstração dos fluxos de caixa

notas anexas

*atenção!*  
entidades sujeitas a revisão legal



não preparação e não apresentação  
da demonstração dos resultados por funções  
e  
da demonstração dos fluxos de caixa



ênfase na CLC

*DFC: as razões*



- necessidade de informação útil à decisão...
- RL não "revela" a capacidade de gerar dinheiro
- DFC reflecte a mudança nas práticas de divulgação: base do acréscimo → base de caixa
- DFC é fundamental na informação contabilística contemporânea
- a importância de poder incluir a DFC numa estrutura conceptual para a contabilidade

*DFC: evolução*



cenário internacional

- AICPA, APB, IASC, FASB e AAF da XV Direcção Geral da UE

cenário nacional

- POC'1977 - Mapa de origem e aplicação de fundos
- POC'1989 - Demonstração das variações dos fundos circulantes  
- Demonstração da origem e da aplicação de fundos
- DC 14 1993/4 - demonstração dos fluxos de caixa

*relato financeiro*  
IASC



## apreciação da EC IASC



✦ só a demonstração dos resultados permite avaliar o desempenho?

... e as demonstrações de outras variáveis?



(absoluta/relativa e individual/colectiva)

✦ os fluxos de caixa são alternativa aos fluxos de fundos?

... ou reflectem realidades distintas?

## apreciação da EC IASC



✦ acréscimo vs caixa: mero confronto de bases?

... ou o  $RL'_{acréscimo}$  é relativo e subjectivo?

... e o  $RL'_{caixa} \rightarrow$  avaliar o desempenho?

... adopção duma base mista, é solução?

✦ EC não esclarece conflitos conceptuais, até porque é aplicável a vários modelos CTB

## análise conceptual Fundo de Maneio (1)



$$A_f = \text{Imob} + C_{mlp} + \text{Acr/Dif}_{mlp}^a$$

$$A_c = \text{Ex} + C_{cp} + \text{Acr/Dif}_{cp}^a + \text{Disp}$$

$$C_{perm} = \text{CP} + D_{mlp} + \text{Acr/Dif}_{mlp}^p$$

$$P_{cp} = D_{cp} + \text{Acr/Dif}_{cp}^p$$

$$FM = A_c - P_{cp} \vee FM = C_{perm} - A_f$$

## análise conceptual Fundo de Maneio (2)



$$FM = A_c - P_{cp} \vee FM = C_{perm} - A_f$$

$$A_c - P_{cp} = C_{perm} - A_f$$

$\Rightarrow$  igualdade do balanço:  $A_f + A_c = C_{perm} + P_{cp}$

$$FM > 0, A_c > P_{cp} \wedge C_{perm} > A_f$$

$$FM = 0, A_c = P_{cp} \wedge C_{perm} = A_f$$

$$FM < 0, A_c < P_{cp} \wedge C_{perm} < A_f$$

## análise conceptual Fundo de Maneio (3)



$$\Delta^+ A_c \wedge \Delta^+ C_{perm}$$

$$\Delta^- P_{cp} \wedge \Delta^- A_f$$

$$\Delta^+ A_c \wedge \Delta^+ C_{perm} > \Delta^+ P_{cp} \wedge \Delta^+ A_f$$

$$\Delta^- A_c \wedge \Delta^- C_{perm} < \Delta^- P_{cp} \wedge \Delta^- A_f$$



$$\Delta^- A_c \wedge \Delta^- C_{perm}$$

$$\Delta^+ P_{cp} \wedge \Delta^+ A_f$$

$$\Delta^- A_c \wedge \Delta^- C_{perm} > \Delta^- P_{cp} \wedge \Delta^- A_f$$

$$\Delta^+ A_c \wedge \Delta^+ C_{perm} < \Delta^+ P_{cp} \wedge \Delta^+ A_f$$



## análise conceptual Fundo de Maneio Necessário (1)



se  $\text{din}^{\circ} FM$  é função

liquidabilidade elementos  $A$  + exigibilidade elementos  $P$

há equilíbrio se  $A_c^{est} > P_{cp}^{perm}$

o que depende:

✦ do risco inerente à actividade

✦ da duração do ciclo operacional

✦ do preço dos recursos

✦ da obtenção/concessão de crédito a curto prazo

✦ da mobilidade dos elementos do activo

$$FM_{nec} = A_c^{est} - P_{cp}^{perm}$$

**análise conceptual**  
Fundo de Maneio Necessário (2)



$$FM_{nec} = A_c^{est} - P_{cp}^{perm}$$

$FM_{nec} = \text{função}$  (valor médio Ex,  $C_{cp}$ , Disp e  $P_{cp}$ )

$FM > FM_{nec} \Rightarrow$  excesso do FM

$FM < FM_{nec} \Rightarrow$  necessidade de reforço do FM

$FM = FM_{nec} \Rightarrow$  EQUILÍBRIO (tesouraria nula)

**análise conceptual**

Fluxos de Fundos vs Fundo de Maneio (1)



as DFF's evidenciam as alterações ocorridas no FM

a)  $A = CP + P$

b)  $\wedge A = A_c + A_f$

c)  $\wedge CP + P = CP + P_{cp} + P_{mlp}$

d)  $\therefore A_c + A_f = CP + P_{cp} + P_{mlp}$

**análise conceptual**

Fluxos de Fundos vs Fundo de Maneio (2)



e)  $A_c^0 + A_f^0 = CP^0 + P_{cp}^0 + P_{mlp}^0$

f)  $A_c^1 + A_f^1 = CP^1 + P_{cp}^1 + P_{mlp}^1$

g)  $A_c^1 = A_c^0 + \Delta^+ A_c^0 - \Delta^- A_c^0$

h)  $A_f^1 = A_f^0 + \Delta^+ A_f^0 - \Delta^- A_f^0$

i)  $CP^1 = CP^0 + \Delta^+ CP^0 - \Delta^- CP^0$

j)  $P_{mlp}^1 = P_{mlp}^0 + \Delta^+ P_{mlp}^0 - \Delta^- P_{mlp}^0$

k)  $P_{cp}^1 = P_{cp}^0 + \Delta^+ P_{cp}^0 - \Delta^- P_{cp}^0$



**análise conceptual**

Fluxos de Fundos vs Fundo de Maneio (3)



l) substituindo de g) a k), em f)

m) = l) - e)

incluindo os el.circulantes no 1.º membro vem:

$$\Delta^+ A_c^0 - \Delta^- A_c^0 + \Delta^+ P_{cp}^0 - \Delta^- P_{cp}^0 = (\Delta^- A_f^0 + \Delta^+ P_{mlp}^0 + \Delta^+ CP^0) - (\Delta^+ A_f^0 + \Delta^- P_{mlp}^0 + \Delta^- CP^0)$$

$$\Delta^+ A_c^0 - \Delta^- A_c^0 + \Delta^+ P_{cp}^0 - \Delta^- P_{cp}^0 = \Delta FM \quad \leftarrow DVFC$$

$$\Delta^- A_f^0 + \Delta^+ P_{mlp}^0 + \Delta^+ CP^0 = \text{origens de fundos}$$

$$\Delta^+ A_f^0 + \Delta^- P_{mlp}^0 + \Delta^- CP^0 = \text{aplicações de fundos} \quad \leftarrow DOAF$$

**DVFC**

Plano Oficial de Contabilidade



$$\Delta^+ A_c^0 - \Delta^- A_c^0 + \Delta^+ P_{cp}^0 - \Delta^- P_{cp}^0 = \Delta FM$$

$$\Delta^+ A_c + \Delta^- P_{cp} > \Delta^- A_c + \Delta^+ P_{cp} \Rightarrow \Delta^+ \text{fundos circulantes}$$

$$\Delta^+ A_c + \Delta^- P_{cp} = \Delta^- A_c + \Delta^+ P_{cp} \Rightarrow \equiv \text{fundos circulantes}$$

$$\Delta^+ A_c + \Delta^- P_{cp} < \Delta^- A_c + \Delta^+ P_{cp} \Rightarrow \Delta^- \text{fundos circulantes}$$

**DOAF**

Plano Oficial de Contabilidade



$$\Delta^+ CP + \Delta^+ D_{mlp} + \Delta^- A_f \Rightarrow \text{origem de fundos}$$

$$\Delta^- CP + \Delta^- D_{mlp} + \Delta^+ A_f \Rightarrow \text{aplicação de fundos}$$

$$\Delta^+ CP + \Delta^+ D_{mlp} + \Delta^- A_f > \Delta^- CP + \Delta^- D_{mlp} + \Delta^+ A_f \Rightarrow \Delta^+ \text{fundos circulantes}$$

$$\Delta^+ CP + \Delta^+ D_{mlp} + \Delta^- A_f = \Delta^- CP + \Delta^- D_{mlp} + \Delta^+ A_f \Rightarrow \equiv \text{fundos circulantes}$$

$$\Delta^+ CP + \Delta^+ D_{mlp} + \Delta^- A_f < \Delta^- CP + \Delta^- D_{mlp} + \Delta^+ A_f \Rightarrow \Delta^- \text{fundos circulantes}$$

**DFC**  
*demonstração insuprível?*

FLUXOS DE CAIXA

- ‡ os FC evidenciam benefícios na utilização da inf<sup>CTB</sup> ⇒ expectativas (avaliação desempenho e prevenção insolvência).
- ‡ os FC são uma variável essencial:
  - ⓐ na análise da liquidez e da viabilidade e flexibilidade financeiras;
  - ⓑ na definição estratégica dos negócios, sobretudo ao nível do Inv e do Fin.

**DFC**  
*multiplicidade conceptual*

FLUXOS DE CAIXA

- ‡ as diversas interpretações de FC sugerem um diagnóstico de cash flowite!
- ‡ a multiplicidade conceptual assenta em dois eixos:
  - tradicional** (autofinanciamento, RL + Rex + ΔP\*)
  - contemporâneo** (fluxos de tesouraria, FC)
- \* excepto PCD e PDE que, podendo implicar não recebimentos, constituem regularizações de activos.

**DFC**  
*1.º eixo conceptual*

FLUXOS DE CAIXA

Resultado antes de impostos

+ Reintegrações

+ Provisões

= Cash flow bruto

- Imposto s/rendimento

= Cash flow líquido

Resultado líquido do exercício

- Imposto s/rendimento

- Dividendos a pagar

= Autofinanciamento

+ Reintegrações

+ Provisões

+ Dividendos a pagar

= Cash flow líquido

+ Imposto s/rendimento

= Cash flow bruto

‡ O primeiro eixo resulta do cálculo da diferença entre




os proveitos que implicam recebimentos e os custos que implicam pagamentos (autofinanciamento).

**DFC**  
*2.º eixo conceptual*

FLUXOS DE CAIXA

‡ O segundo eixo resulta da diferença entre os influxos de caixa e os efluxos de caixa (fluxos de caixa).



**CASH FLOW = CASH INFLOWS - CASH OUTFLOWS**

∴

um resultado líquido positivo (negativo) não sustenta uma situação suficiente (insuficiente) em termos de tesouraria ⇒ **controvérsia: acréscimo vs caixa.**

**DFC**  
*utilidade*

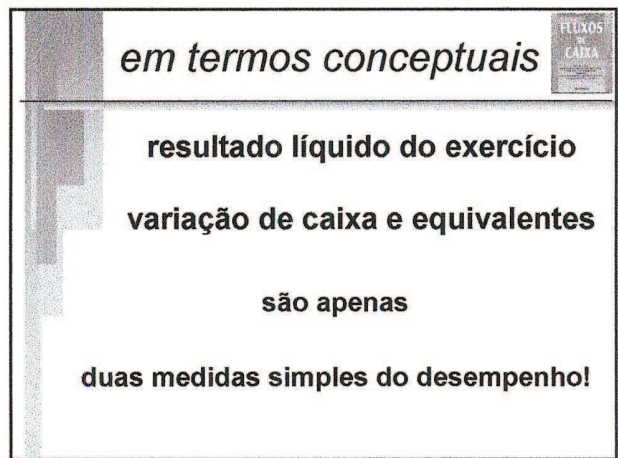
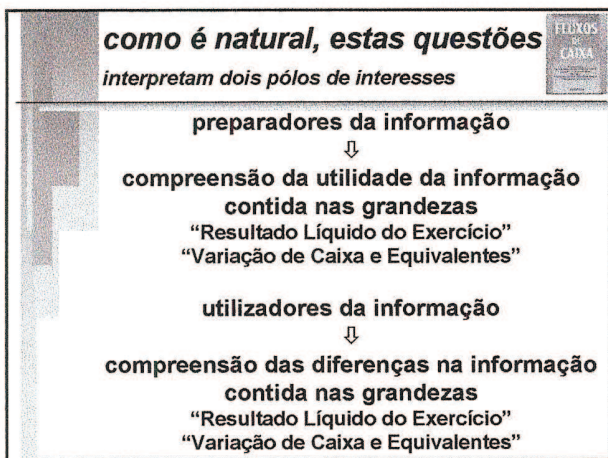
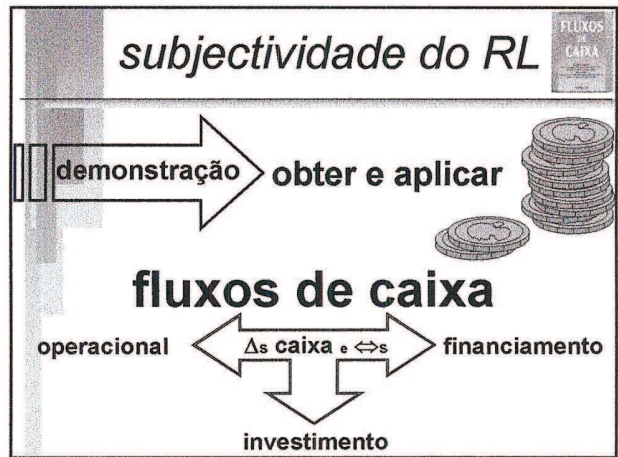
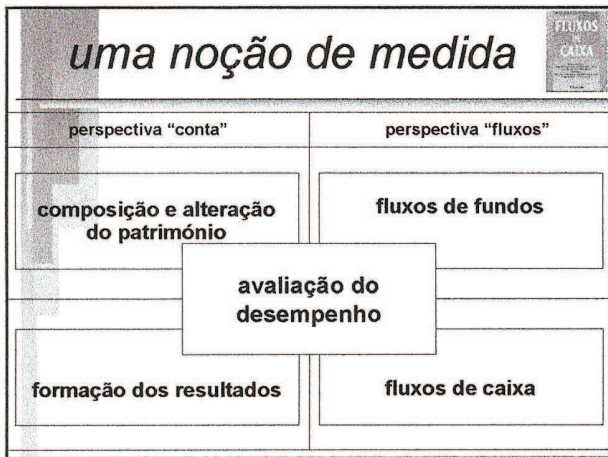
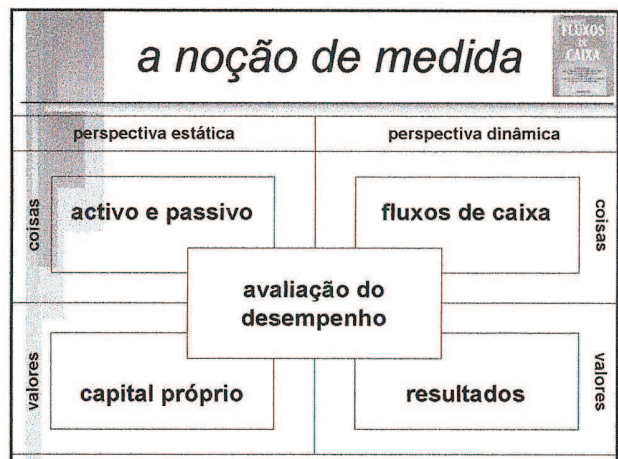
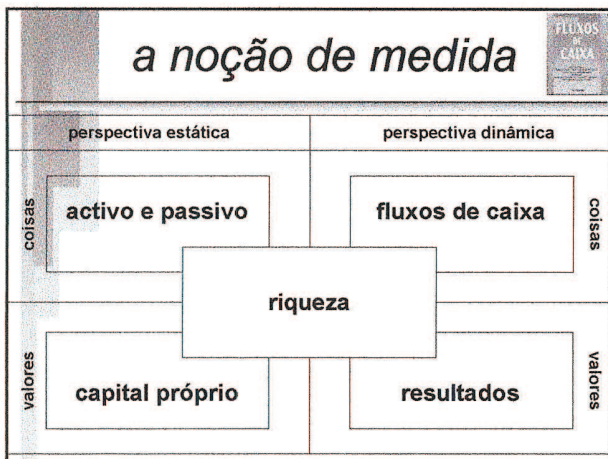
FLUXOS DE CAIXA

- ‡ A informação relativa aos FC pode ajudar a:
  - ⓐ determinar os influxos e os efluxos futuros de caixa;
  - ⓑ avaliar a capacidade de solver compromissos e de pagar dividendos;
  - ⓒ compreender a assimetria entre o resultado líquido e o dinheiro gerado, nas actividades operacionais; e
  - ⓓ examinar os fluxos de caixa nas actividades de investimento e de financiamento.

**DFC**  
*modelo do POC: apreciação*

FLUXOS DE CAIXA

- ‡ diversas definições
- ‡ relato por actividades
- ‡ um modelo uniforme
- ‡ dois métodos de apresentação
- ‡ anexo



**de facto...**

a diversidade e complexidade das organizações e dos negócios tornam aquelas 2 medidas desempenho APENAS... em simples pontos de análise

sendo provável que nenhuma medida de desempenho sirva de forma ABSOLUTA a grande variedade de fins para os quais a Inf<sup>o</sup>Ctb é utilizada



*a percepção da utilidade*


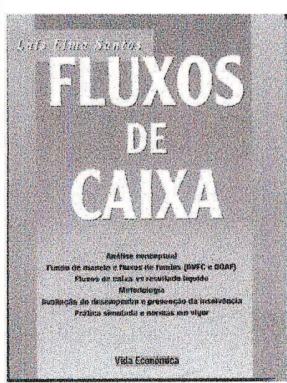
≠s utilizadores  
 ↓  
 ≠s necessidades informativas  
 ≠s objectivos  
 ...  
 quais as variáveis do desempenho a apresentar para que a Inf<sup>o</sup>Ctb evidencie utilidade percebida?

**lucro ou não, eis a questão!...**

a tomada de consciência das diferenças na prática contabilística  
 ↓  
 normas internacionais  
 ^  
 UE ... BM ... IASC ... IFAC ... IOSCO ... G4+1 ... IFAD

desenvolver um entendimento comum relativamente à apresentação do desempenho

...  
 os fluxos de caixa são um simples eixo conceptual!  
 cuja importância é determinada em função da necessidade do utilizador

Luís Lima Santos  
[www.llsantos.online.pt](http://www.llsantos.online.pt)  
[llsantos@oninet.pt](mailto:llsantos@oninet.pt)

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PERITOS CONTABILISTAS



PORTUGUESE ASSOCIATION OF ACCOUNTANTS  
ASSOCIATION PORTUGAISE DES EXPERTS COMPTABLES



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PERITOS CONTABILISTAS  
PORTUGUESE ASSOCIATION OF ACCOUNTANTS  
ASSOCIATION PORTUGAISE DES EXPERTS COMPTABLES

âmbito

entidade sócio-profissional e cultural

missão

- congregar diplomados (bacharelato/licenciatura) cujos cursos têm contabilidade como componente nuclear
- defender exclusividade do título de perito contabilista
- intervir no desenvolvimento do ensino da contabilidade
- proporcionar formação contínua aos associados



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PERITOS CONTABILISTAS  
PORTUGUESE ASSOCIATION OF ACCOUNTANTS  
ASSOCIATION PORTUGAISE DES EXPERTS COMPTABLES

3 de Março de 1975

↓ data de constituição (APC)

↓ ICL e ICP ⇒ ISCAL e ISCAP + ISCAA e ISCAC

Março de 1986

- ↓ cursos de estudos superiores especializados (ISCA's)
- ↓ alteração estatutos permitindo acesso aos diplomados de outras escolas superiores públicas e privadas

Dezembro de 1997

↓ alteração da denominação (APPC)



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PERITOS CONTABILISTAS  
PORTUGUESE ASSOCIATION OF ACCOUNTANTS  
ASSOCIATION PORTUGAISE DES EXPERTS COMPTABLES

contributos

- ↓ desenvolvimento do ensino da contabilidade (Portugal)
  - ↓ congressos - seminários - simpósios - palestras
  - ↓ cursos - conferências - estudos - pareceres "oficiais"
- ↓ actualização e formação contínua dos seus associados
  - ↓ colaboração com entidades oficiais (CNC)
  - ↓ directrizes contabilísticas - anteprojectos legislação
- ↓ Revista de Contabilidade e Finanças
  - trimestral
  - director: Professor Dr. Carlos Baptista da Costa



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PERITOS CONTABILISTAS  
PORTUGUESE ASSOCIATION OF ACCOUNTANTS  
ASSOCIATION PORTUGAISE DES EXPERTS COMPTABLES

Sede

**Secção Regional Sul**

Rua dos Douradores, 20 - 1.º 1100 Lisboa  
(tel / fax) 351 21 8878509

**Secção Regional Norte**

Praça General Humberto Delgado, 325 - 4.º  
4288 Porto  
(tel / fax) 351 22 2083127  
(e-mail) appcporto@mail.telepac.pt

internet

**www.apc.pt**



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PERITOS CONTABILISTAS  
PORTUGUESE ASSOCIATION OF ACCOUNTANTS  
ASSOCIATION PORTUGAISE DES EXPERTS COMPTABLES

